

A man and a woman are shown in a close embrace, nearly kissing. The man is wearing a plaid shirt and a dark beanie, and the woman has blonde hair. Several US dollar bills are shown falling around them, suggesting a theme of money and romance. The background is a dark, solid color.

Ailene Frances

Por

Amor

Ou Por

Dinheiro

Exemplo de leitura

Por Amor Ou Por Dinheiro

Por

Ailene Frances

©Direitos autorais 2024 Eileen Sheehan

Impresso nos Estados Unidos da América

Direitos Eletrônicos e Digitais em Todo o Mundo

Direitos de impressão em todo o mundo

Earth Wise Books

Edição Eletrônica

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital e eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito da editora, exceto por breves trechos para uso em resenhas.

Este livro é uma obra de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com quaisquer pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é inteiramente coincidência.

Atenção** Partes desta história podem ser muito gráficas, sexualmente explícitas, verbalmente vulgares ou violentas para leitores sensíveis ou traumatizados. Aconselha-se a discrição do leitor.

Previamente distribuído:

Escrito por Eileen Sheehan

Direitos autorais © 2018 Eileen Sheehan

Earth Wise Books

Antes Distribuído por Babelcube, Inc.

Traduzido por Flávia Daniela Muniz

SUMÁRIO

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

DEZ

ONZE

DOZE

TREZE

QUATORZE

QUINZE

DEZESSEIS

DEZESSETE

DEZOITO

DEZENOVE

VINTE

AMOSTRA DE DESENCONTROS DE AMOR

AMOSTRA DE VIÚVA POR CORRESPONDÊNCIA

AMOSTRA DE A PRINCESA E O REI VAMPIRO

SOBRE A AUTORA

OUTROS GRANDES LIVROS DE AILENE FRANCES

UM

Foi no início de uma manhã de verão que Theresa colocou os olhos sobre Jeffrey Holmes pela primeira vez. Ele viera ajudar o pai dela a guardar a primeira colheita de feno no celeiro. Ela estava convencida de que ele era o homem mais bonito da terra, sem exceção. Ele era alto, moreno, lindo e oh, tão forte. Ela observou com um olhar fascinado a maneira como os poderosos músculos dele se flexionavam enquanto ele levantava fardos de feno para colocá-los na esteira rolante.

Theresa estava apaixonada pela primeira vez.

Anos mais tarde, ela ainda podia sentir como seu coração havia praticamente flutuado para fora de seu corpo quando ele virou o belo rosto na direção dela e deu um sorriso que fez as covinhas em suas bochechas se aprofundarem, enquanto os olhos azuis cintilavam quando ele piscou para ela. A grande mão calejada tinha um toque quente e poderoso quando ele divertidamente despenteara o cabelo longo e dourado pelo sol de Theresa.

Ela não ficou desencorajada quando descobriu que ele tinha vinte e um anos de idade. A idade não importa quando se está apaixonada. Theresa o seguiu como um cachorrinho de olhos arregalados até o dia em que ele se casou com Penelope Pratt.

Ela foi forçada a comparecer ao casamento junto com a família. Ele parecia um modelo em pé ao lado de Penelope enquanto dizia os votos. A garganta de Theresa se contraiu

quando ela o ouviu dizer "eu prometo". Para aumentar seu tormento, suas pernas ameaçaram traí-la quando o ministro declarou Jeffrey e Penelope, marido e mulher, e eles se beijaram antes de se virarem para a multidão de amigos e parentes que aplaudia.

Ele parecia incrivelmente feliz, enquanto Theresa estava igualmente infeliz. Com o coração partido, ela jurou que o odiaria e que nunca se permitiria se apaixonar novamente.

Ela tinha doze anos.

Agora, quinze anos depois, Theresa ainda se mantinha fiel a essa promessa. Não só ela manteve seu coração trancado, mas ela mal havia se permitido namorar. Em vez disso, ela mergulhou em seus estudos de criação de animais e medicina veterinária.

Com as credenciais em mãos, ela montou uma clínica em sua cidade natal com muito entusiasmo. Seu foco específico estava no cuidado e reprodução do gado de grande porte, como equinos e bovinos. Ela não via a hora de começar.

Embora Theresa raramente pensasse em Jeffrey nos dias atuais, ela não pôde deixar de se perguntar se ele ainda estava na área e em como ele estava assim que ela teve um momento de tranquilidade depois de montar o escritório.

Ela indagou casualmente sobre a saúde, as atividades e o paradeiro de várias pessoas ao longo dos anos; sempre tomando cuidado para incluir o nome de Jeffrey. Portanto,

ela sabia que ele havia se divorciado há quatro anos. Ela não conhecia os detalhes, mas devia tê-lo afetado muito, porque ele se tornara um recluso, tornando difícil descobrir muito mais sobre ele.

Havia rumores de que ele tinha assumido o negócio de criação de gado do pai, enquanto outros diziam que ele havia deixado a região para recomeçar a vida. Ela estava prestes a descobrir a verdade, já que fora chamada à fazenda da família dele para examinar o novo garanhão deles e algumas éguas com as quais eles queriam cruzá-lo.

A chuva de verão havia finalmente diminuído para uma garoa, deixando um caos de lama em seu rastro. Massas de solo grudento se agarravam aos lados da caminhonete recém-lavada enquanto ela manobrava com cuidado através dos muitos buracos que a chuva convertera em poças de lama. Ela suspirou com desgosto. Havia gasto uma boa quantia para mandar pintar seu nome e informações na lateral da caminhonete. Teria sido bom que estivessem bem visíveis quando chegasse ao seu primeiro cliente de pecuária. Em vez disso, ela se apresentaria como se ela tivesse estado em uma corrida na lama.

David Holmes, o irmão mais novo de Jeffrey, estava esperando na porteira para deixá-la entrar. Seu sorriso caloroso lembrou-a tanto dos que Jeffrey costumava direcionar a ela que o coração dela doeu ao vê-lo. Ela fez o possível para aquietar o corpo sobressaltado para ter alguma

aparência de normalidade quando ela desacelerou o veículo até parar e abaixou o vidro.

_ Sou Theresa Burk – ela disse hesitante. – Eu tenho um compromisso com seu pai.

_ Você não se lembra de mim, não é? – David perguntou com um largo sorriso empurrando o chapéu mais para cima na testa para melhor expor o rosto.

Theresa inclinou a cabeça para o lado estudando-o cuidadosamente. Os cabelos escuros, nariz aristocrático reto, forte maxilar quadrado e olhos azuis cintilantes eram quase uma réplica de Jeffrey, mas isso foi o mais longe que ela chegou com o reconhecimento.

_ Nós nos conhecemos então?

_ Você era uma criança de aparelho e tranças suspirando pelo meu irmão – ele riu. – Nós nos encontramos em várias ocasiões quando eu fui com ele ajudar seu pai com o feno, mas duvido que se lembre. Você só tinha olhos para Jeffrey.

Embora mortificada pela provocação, ela manteve a compostura.

_ Tolices de uma garotinha.

Os olhos castanhos de Theresa estavam úmidos pela humilhação fazendo-os brilhar quando ela deu a ele o que ela considerou um sorriso confiante. Seus dentes perfeitamente retos e brancos perolados eram prova do aparelho que ela fora forçada a suportar por quase dois anos de sua tenra adolescência.

David respirou fundo enquanto sorvia a beleza natural de Theresa com os olhos. O sorriso dela era caloroso e amigável, mas não tinha nada que lhe desse a impressão de que ela estava ciente do efeito que tinha sobre ele. Pela forma casual que ela estava sentada ao volante da caminhonete, ele teve a impressão de que flertar com o sexo oposto era algo que raramente, se alguma vez, passava pela cabeça dela. De alguma forma, isso a tornava ainda mais atraente.

Ele se inclinou sobre a porteira com a pretensão de usar seu peso corporal para abri-la para dar espaço para ela passar. Na verdade, isso deu a ele uma melhor visão da cabine do veículo e do físico esbelto, mas totalmente desenvolvido dela. Quando ela se inclinou para frente para mudar de marcha e passar com a caminhonete pela porteira, ele foi capaz de ver que a grossa trança loira escura descia pelo meio de suas costas antes que ele voltasse os olhos para o movimento das coxas delgadas e fortes enquanto ela acionava o pedal da embreagem e do acelerador.

Enquanto ela lentamente passava com a caminhonete através da abertura que David criou para ela, ele pegou alguns pedaços da lama grossa da porta do motorista.

_ Gostei do seu letreiro. Quem pintou?

Theresa sorriu com orgulho.

_ Greg Whitehall fez para mim.

_ Greg é um bom homem. Não sabia que ele fazia letreiros. Pensei que só criava porcos – David disse com um sorriso.

_ Ele faz como bico – disse Theresa ao olhar para o longo e sinuoso caminho que levava à casa principal. – Esqueci de perguntar ao seu pai onde iríamos nos encontrar. Suponho que seja nos estábulos?

_ Na verdade, ele está esperando você em casa. Ele quer analisar alguns papéis primeiro. Ele achou melhor você se familiarizar bem com a linhagem deles antes de examiná-los – explicou David.

Theresa levantou uma sobrancelha. Normalmente ela examinava as éguas primeiro e avaliava suas falhas, bem como seus pontos positivos, antes de estudar a linhagem daquelas que ela achava que eram elegíveis para reprodução. Ela decidiu não dizer nada e fazer do jeito dele. Não valia a pena desafiar ou até envergonhar Henry Holmes por algo tão insignificante. Ela precisava ganhar o respeito e confiança deles e desafiá-los em seus métodos de seleção não era a maneira ideal de começar.

Ela assentiu ao passar com a caminhonete pela abertura da cerca. Os olhos dela não resistiram em admirar as nádegas e coxas firmes de David ao se flexionarem contra o tecido desgastado do jeans que ele usava enquanto ele manobrava para fechar a porteira. Ela estava tão focada em admirá-lo que o fato de não haver um veículo para levá-lo para casa quase lhe passou despercebido.

Ela parou a caminhonete e gritou para ele:

_ Você precisa de uma carona para a casa?

Ele assentiu e acenou um agradecimento enquanto corria o mais rápido que podia em suas botas de caubói, evitando as inúmeras poças de lama.

_ Eu diria que devíamos tapar os buracos, mas eles iriam voltar de qualquer forma. O solo por esses lados não suporta o peso dos veículos que passamos por ele. Mas não consigo imaginar papai separando dinheiro para pavimentá-lo – disse ele ao entrar na cabine pelo lado do passageiro.

_ E quanto a cascalho? – Perguntou Theresa.

_ Esta estrada tem mais de um quilômetro de comprimento. O cascalho é mais barato do que a pavimentação, mas ainda custaria um bom dinheiro. Papai iria preferir gastar esse dinheiro em gado – explicou David.

_ Eu não posso culpá-lo – ponderou Theresa.

_ Obrigado pela carona – David disse com um de seus sorrisos conquistadores enquanto ajustava o corpo no banco até ficar confortável.

O sorriso dele era tão caloroso e amigável que Theresa não pôde deixar de sorrir de volta. Algo dentro dela se agitou; uma memória de muito tempo atrás. Ela rapidamente concentrou sua atenção em levar a caminhonete para a casa com o mínimo contato com os buracos enquanto acalmava suas emoções novamente. Ela havia se preocupado em encontrar Jeffrey e ter aquelas emoções antigas reaparecendo. Ela não tinha imaginado que elas surgiriam

ao encontrar qualquer um dos membros da família. Lidar com os Holmes talvez fosse mais desgastante do que ela pensava. Se ela não estivesse precisando de todos os clientes que chegavam até ela, ela viraria a caminhonete e sairia depressa dali.

Henry Holmes apoiava-se casualmente na coluna da varanda observando Theresa levar a caminhonete para o estacionamento e saltar do veículo. Suas sobrancelhas franziram formando uma carranca quando viu David sair também.

_ Você não tem coisas para fazer além de flertar com a senhorita Burk?

_ Alguém tinha que abrir a porteira e deixá-la entrar – David bradou.

_ Por favor, me chame de Theresa – disse ela ao se aproximar de Henry com a mão estendida.

Quando ele pegou a mão delgada dela em sua mão grande e calejada, ela sentiu uma onda de eletricidade passar por seu corpo. Mais uma vez, as lembranças de Jeffrey inundaram sua mente. Ela retirou a mão o mais rápida e discretamente possível enquanto retornava o sorriso dele. Ela concluiu que, embora Jeffrey e David tivessem herdado a maior parte da aparência da mãe, o sorriso era definitivamente do pai deles.

_ Theresa, está certo – disse ele. – Por favor, venha ao meu escritório. Quero lhe mostrar com o que você estará lidando.

Theresa observou David se dirigir ao estábulo com o canto do olho enquanto obedientemente seguia Henry até o escritório dele. Ela procurou sinais de Jeffrey com o máximo de discrição possível, mas não havia nenhum. Ela normalmente perguntaria sobre ele, mas, depois do comentário provocativo de David, ela temia que seu interesse fosse óbvio demais.

Uma vez dentro do escritório de Henry, Theresa afastou todos os pensamentos de Jeffrey de sua mente enquanto se concentrava no assunto em questão. Henry Holmes não era o maior ou mais rico fazendeiro do condado, mas era muito respeitado. Agrada-lo ajudaria muito no desenvolvimento dos negócios dela.

Theresa examinou os documentos de cada égua com um rigor que tanto agradou quanto impressionou Henry. Ela havia começado bem. Quando se sentiu confiante de que havia entendido não só o que enfrentaria em desafios de reprodução, mas também o que Henry estava procurando como resultado, ela pediu para ver os documentos do ganhão. Henry levantou uma sobrancelha, mas os buscou para ela.

_ Eu nunca vi um criador verificar os papéis do ganhão antes – ponderou Henry ao entregá-los a ela com uma expressão confusa. – Eles normalmente só checam as éguas e fazem o trabalho.

_ Estou familiarizada com os hábitos e histórias de sucesso da maioria dos ganhões que valem a pena na área.

Se eu puder saber a linhagem dele, terei uma ideia melhor de como fazer o emparelhamento dele – explicou Theresa.

_ Muito bem pensado – Henry disse com um aceno de cabeça – mas eu planejo reproduzir todas as três éguas.

_ Você não gostaria de ter uma ideia de qual pareamento criaria uma linhagem melhor? – Ela perguntou.

_ Isso é feito verificando a genética da égua, não do garanhão – ele refletiu.

_ Dos dois é melhor – disse ela com firmeza.

_ É uma ideia nova – Henry disse com um encolher de ombros –, mas que faz sentido.

Theresa permaneceu sentada em silêncio enquanto se debruçava sobre os papéis do garanhão. Quando ela finalmente colocou-os no topo da mesa de Henry e se levantou, ela descobriu que estava sozinha.

_ Olá? – Ela chamou pela porta aberta do escritório. – Sr. Holmes? Eu terminei.

O silêncio a recebeu.

Theresa quebrou a cabeça tentando se lembrar se Henry havia lhe dito que estava saindo e voltaria em breve, ou se ele pedira que ela o encontrasse nos estábulos. Ela se amaldiçoou por seu hábito de bloquear o mundo sempre que se concentrava em algo que considerava importante.

Enquanto estava parada na porta aberta, ela percebeu que tinha uma decisão a tomar. Ela deveria entrar na casa principal e procurar Henry, ou deveria ir aos estábulos? Depois de chamar por ele mais uma vez, ela decidiu que não

havia razão para ela invadir a área particular da casa procurando por ele. Ela voltou para a mesa para se certificar de que os papéis estavam arrumados e seguros. Ela teve o cuidado de organizá-los em uma pilha embaixo de um livro, no caso de alguém abrir a porta e eles voarem, e se dirigiu à porta.

O clima havia piorado novamente enquanto ela estivera preocupada em inspecionar as linhagens dos equinos. O vento aumentara ao ponto de ganhar a classificação de severo. Ela correu até a caminhonete e tirou uma capa de chuva detrás do assento da cabine estendida. Ela estremeceu quando a vestiu e se questionou sobre seu raciocínio, já que ela já estava encharcada pela chuva.

Pelo lado positivo, a chuva torrencial que a Mãe Natureza enviara estava pouco a pouco removendo a lama da caminhonete.

Agarrando a câmera no porta-luvas, ela enfiou-a debaixo da capa e correu para os estábulos.

O cheiro de cavalo, feno e estrume encheu as narinas de Theresa. Era como perfume engarrafado para ela. Ela instantaneamente relaxou. Estava em seu elemento novamente.

_ Parece que estamos em outra tempestade de Montana – soou uma voz que ela ouvira tantas vezes quando era uma garotinha apaixonada que ela nunca esqueceria.

Seu coração pulou uma batida e ela inspirou pesadamente quando ela deu um nome para aquela voz tão familiar. Jeffrey Holmes.

Theresa fechou os olhos lutando para acalmar as batidas do coração a um ritmo normal. O que havia em Jeffrey Holmes que a assombrava tanto? Afinal, ela era uma mera garota de doze anos quando ele partira seu coração, se é que o coração de uma garota pode ser partido nessa idade. Certamente sua paixão por ele era apenas isso, o sonho romântico de uma menina que se afastara dela. No entanto, quinze anos depois, aqui estava ela, uma adulta de mente sã, reagindo ao som da voz dele como se ela ainda fosse aquela menininha. Depois de todos esses anos de separação, ele ainda tinha o poder de despertar algo nela que ninguém mais conseguia.

_ Madeline Burk, certo? – Ele perguntou.

_ Apenas Theresa – disse ela enquanto respirava fundo, colava um sorriso no rosto, e lentamente se virava para olhar para ele.

_ Faz muito tempo, Theresa – disse Jeffrey. – Eu costumava ajudar seu pai no rancho. Eu sou Jeffrey. Você se lembra de mim?

Theresa queria gritar: ‘Como eu poderia esquecer? Você partiu meu coração e ele nunca se recuperou.’ Em vez disso, ela conseguiu dizer em um tom baixo:

_ Sim. – Os olhos dela se arregalaram quando ela assimilou a visão diante dela. Jeffrey estava encostado na

lateral de uma baía, acariciando o focinho de um gigante acinzentado. O corpo escondido por um longo casaco de chuva cinza escuro. O colarinho estava virado para cima cobrindo a metade inferior do rosto, enquanto o chapéu que ele usava estava abaixado na testa. Apenas seus devastadores olhos azuis, que ela lembrava tão bem, estavam expostos.

_ Só está chovendo lá fora – disse Theresa em um tom que ela esperava que soasse leve e zombeteiro.

_ Como disse? – disse Jeffrey obviamente confuso.

_ Sua roupa – ela ofereceu. – Não está chovendo aqui. Eu acho que você está seguro.

_ Eu odeio chuva – ele respondeu baixinho, sem fazer nenhum movimento para revelar mais de sua pele. – Espero que não tenha deixado você esperando por muito tempo. Meu pai nunca me perdoaria por essa grosseria.

_ Eu acabei de chegar – ela disse suavemente.

Jeffrey não disse nada quando se virou e se afastou. Theresa captou um certo gingado sob o grosso casaco. Ele andou alguns metros antes de chamar por cima do ombro

_ Se me seguir, vou lhe mostrar as éguas.

Ela franziu a testa ao caminhar solenemente atrás dele em direção às baías que continham as éguas, estudando-o enquanto isso. Como ela iria se concentrar nas éguas e no garanhão com ele do lado? Mesmo camuflado, o corpo dele irradiava uma sensualidade irresistível que ela achava arrebatadora.

Quando chegaram à parte dos estábulos que abrigavam as éguas, ele tirou o protetor de chuva do chapéu e depois o casaco; pendurando ambos em um gancho próximo. Passando as mãos pelo cabelo antes de voltar o chapéu para a cabeça, ele apontou para outro gancho e ofereceu-o para ela usar, se ela quisesse tirar sua própria capa de chuva. Como ela ia ficar lá por um tempo, ela seguiu a sugestão dele e despiu a capa impermeável.

Quando ela se viu livre da vestimenta pesada, ela fez o melhor que pôde para direcionar sua atenção para a égua na primeira baia que ele a levou. Como ela esperava, foi difícil se concentrar com ele tão perto.

Seria possível que ele fosse ainda mais divino do que ela se lembrava? Seus músculos magros se distendiam contra as mangas da camisa xadrez ao estilo do oeste e jeans desbotados de um jeito que ela achava altamente sedutor. Os cabelos escuros cobriam as orelhas, chamando a atenção para os lóbulos perfeitos que pareciam chamar os lábios dela de forma provocativa. Ela estava tão absorvida por estar perto dele que as palavras dele mal penetraram seus ouvidos. Se ela não estivesse saboreando os movimentos dos lábios firmes e finos enquanto ele falava, Theresa teria perdido a pergunta dele sobre o que ela pensava sobre a égua que ela deveria estar observando.

A súbita percepção de que seu desejo por Jeffrey estava ameaçando comprometer o futuro de seus negócios foi como um balde de água fria em seu rosto e ela voltou à

realidade. Ela precisava recuperar o controle do próprio corpo e da situação antes que as coisas ficassem muito estragadas para consertar.

DOIS

Jeffrey fez o melhor que pôde para permanecer afastado e equilibrado enquanto conduzia Theresa para ver as éguas que o pai queria que ela inspecionasse. Ele se lembrava dela como uma garota desajeitada, jovem, de peito achatado e sardenta, com aparelho nos dentes. A mulher cuja companhia ele compartilhava era tudo menos desajeitada e reta. O aparelho tinha desaparecido há muito tempo, deixando um belo conjunto de perolados dentes brancos. As sardas ou tinham desaparecido ou foram habilmente escondidas com maquiagem de efeito natural para parecer que não se tem maquiagem nenhuma.

Ele deliberadamente ocultou o rosto e corpo quando se aproximou dela a fim de esconder os efeitos que ela tinha sobre ele, tanto física quanto emocionalmente. Ela era a mulher mais impressionante que ele tinha visto em anos e ele estava excitado por causa disso. Ele precisava do largo casaco para cobrir o que o jeans apertado certamente revelaria.

Seu corpo ansiava por ela, mesmo que a mente resistisse. O divórcio o tinha devastado ao ponto de ter renunciado às mulheres, não importando o quanto elas fossem adoráveis e sexy.

Ele lembrou-se da maneira como Theresa, de doze anos de idade, suspirava por ele. Ele achava adorável, mas, de alguma forma, estava feliz por ela claramente não se

sentir mais assim. Se ela tivesse mostrado algum interesse, ele poderia ter ficado tentado a quebrar a promessa e tomá-la ali mesmo. Fazia anos que ele havia se deitado com uma mulher. Ele não tinha nem sentido falta até que colocou os olhos nela. Agora, seu corpo estava enrijecido e excitado; ansiando por alívio.

Ele conseguiu relaxar o suficiente para poder remover a capa de chuva no momento em que chegaram às baías das águas. Ele temeu perder o controle quando ela despiu-se da capa e ele teve uma visão clara dos seios abundantes, cintura estreita e quadris cheios dela. O corpo dela era curvilíneo, mas não rechonchudo. Ele não pôde deixar de pensar em como ela seria perfeita como página central de uma revista ou até mesmo um pôster de calendário. Parecia uma pena encobrir tal exuberância com jeans e camiseta; mesmo que eles fossem colados ao corpo.

Ele sorriu ao pensar na possibilidade de que ela ainda suspirasse por ele. Aquelas haviam sido as ações de uma garotinha. Ela não deveria ter mais do que doze ou treze anos. Uma idade em que os hormônios começam a florescer e o amor se torna uma fantasia sedutora. Ele supunha que ela suspirara por muitos caras naquela época. Pela aparência dela, ele tinha certeza de que ela também tivera sua cota de namoros ao longo dos anos. Alguém tão sexy quanto Theresa Burk teria oportunidades mais do que suficientes com homens. Que bobo da parte dele pensar que ela ainda poderia nutrir sentimentos por ele. Pelo que ele

sabia, ela estava morando com um cara ou talvez até a caminho do casamento. Ele não viu um anel de noivado, mas, como ela trabalhava com gado e poderia ser um trabalho difícil, não seria incomum para ela deixar um caro anel de diamante na mesa de cabeceira até que ela terminasse o trabalho.

Ele conseguiu chegar ao fim da reunião com o desejo sob controle. Ele esperou até vê-la subir na caminhonete antes que seus impulsos ganhassem vida ao vê-la enfiando uma parte da camiseta que havia escapado de seus limites para dentro do jeans. A postura que ela assumiu para realizar a tarefa projetou os seios dela para fora e chamou a atenção para o traseiro apetitoso no jeans justo e desbotado. Não ajudava o fato de que ela ainda segurava a capa úmida contra o corpo, fazendo com que a camiseta molhada se agarrasse ao seio arredondado quando ela jogou o casaco na cabine à frente dela.

Ele praticamente mancou até o apartamento dele acima dos estábulos. Com a impaciência de um marinheiro chegando à praia, ele correu para o banheiro, pegou um vidro de lubrificante do armário e colocou uma boa quantidade na palma da mão. Com a mão livre, ele baixou a calça. O lubrificante estava frio no começo, mas rapidamente se aqueceu quando ele fez o que precisava fazer ou de outra forma enlouqueceria. Ele fechou os olhos e pensou nos seios fartos de Theresa. O nome dela escapou de seus lábios quando ele se rendeu ao tão necessário alívio.

Suas pernas estavam fracas quando ele se encostou na parede do banheiro e recuperou a compostura. Com um suspiro de desgosto e decepção em si mesmo, ele olhou para o próprio reflexo no espelho enquanto se lavava com sabão e água quente.

O que havia de errado com ele? Não era o fato de ele ter se masturbado. Isso era algo que ele fazia com frequência. Era que ele havia conseguido se manter livre de desejos por uma mulher desde o divórcio de sua esposa vagabunda, Penelope, e ele queria continuar assim. Ele havia aprendido, em primeira mão, o que as mulheres infiéis e mentirosas faziam quando ele encontrara a esposa na cama com um colega de trabalho ao voltar para casa inesperadamente. As mulheres não eram nada além de problemas.

Ele se fez uma promessa. Theresa Burk nunca mais assumiria o controle dos desejos dele. Não importava que ela não tivesse feito nada para instigá-lo. Ele a culpava de qualquer maneira. Ela era uma mulher e as mulheres eram um problema a ser evitado.

TRÊS

Theresa andava de um lado a outro de seu escritório enquanto esperava o telefone tocar. Fazia quase uma semana desde que ela visitara a fazenda de Holmes para ver o garanhão e as éguas e ela ainda não tinha ouvido "Sim" ou "Não" de Henry Holmes ou de seus filhos sobre prosseguir. Ela precisava tirar os negócios do chão e fazer isso com um trabalho como o que Henry havia oferecido seria um impulso fantástico.

Ela tinha atraído alguns animais pequenos como pacientes e estava preocupada de que, se não tomasse cuidado, seu negócio evoluiria para o estereótipo de clínica veterinária padrão que ela queria evitar. A ideia de estar presa em uma clínica da manhã até a noite cuidando de cães e gatos a fez estremecer. Ela queria a variedade e a liberdade que os grandes animais de raça proporcionavam. Ela queria os aromas e a ambiência de um estábulo, não de um escritório. Ela precisava que a notícia se espalhasse sobre sua competência e habilidades. Ela precisava que Henry Holmes lhe desse uma chance.

A campainha soou, avisando-a de que alguém havia entrado na sala de espera. Ela ainda não havia contratado uma recepcionista, então ela mesma foi até a recepção para receber a visitante. Era a Sra. Johnson com outro gato perdido. Idosa de setenta anos, a Sra. Johnson era uma defensora dos animais bastante abastada que tinha uma pensão para coletar animais perdidos e levá-los para receber

atenção veterinária antes de soltá-los de volta na natureza. A justificativa dela para soltá-los depois que eles eram considerados em boa saúde era que ela não tinha um lugar para colocá-los. Ela temia as repercussões de cães e gatos adultos em abrigos. Mesmo os abrigos que não matam muitas vezes deslocam o animal depois de certo número de dias em uma instituição que não poderia ou não faria tal promessa. Então, ela e alguns de seus devotados seguidores pegavam o animal, o traziam para cuidados físicos e qualquer outro que fosse o necessário, e depois o soltavam novamente.

Theresa não tinha certeza de como se sentia sobre essa prática. Ela concordava com a Sra. Johnson de que os animais mereciam a oportunidade de permanecer em boa saúde e que também era um benefício para a região mantê-los assim, mas ela não tinha certeza se era um benefício soltá-los novamente; para eles ou para a região. Depois de bancar a advogada do diabo durante as primeiras visitas e não chegar a lugar algum, Theresa manteve suas opiniões para si mesma e cuidou das criaturas da melhor maneira possível; lembrando-se de que, não só ela estava fazendo algo de bom para o cão ou gato sem-teto, mas também mantendo seu negócio até que ele seguisse na direção desejada.

Ela sorriu aliviada ao ver David Holmes segurando a porta para Sra. Johnson enquanto ela saía da recepção. Finalmente; comunicação da fazenda Holmes.

_ Eu estava imaginando se teria notícias suas – ela disse suavemente.

David caminhou até o centro da sala e olhou em volta.

_ Aqui é agradável.

_ Serve, por enquanto – disse ela.

_ Grandes aspirações, hein? – Ele disse com um sorriso.

_ Existe algum outro tipo? – Ela perguntou.

_ Bem, você conseguiu o trabalho. Demorou um pouco mais para o Papai decidir porque ele não conseguia uma resposta concreta de Jeffrey – explicou David. – Meu irmão pode ser uma pedra no sapato, às vezes.

_ Eu fiz alguma coisa para ofendê-lo? – Ela perguntou surpresa. Sua mente tentou recordar o tempo que havia passado com ele. Ele estivera quieto e só falara quando necessário, mas ela não atribuía isso a nada que pudesse ter dito ou feito. Afinal de contas, ela ouviu falar sobre ele ter se tornado um recluso após o divórcio e assumiu que era parte de seu estilo de vida.

_ Jeffrey é um mistério hoje em dia – David deu de ombros –, mas ele conhece os próprios cavalos.

_ Se ele é tão bem entendido, então por que ele hesitou em me contratar? – Ela perguntou, sem se preocupar em disfarçar estar ofendida com o assunto.

_ Não saberia dizer – disse David. – Ele diz que você conhece seu negócio. Então, eu não sei. – Ele deu um largo

sorriso. – Eu pensei em levar você para uma pequena comemoração. Jantar, talvez?

Com a menção de comida, ela percebeu que estivera tão ocupada se preocupando em conseguir aquele trabalho de Henry que havia se esquecido de comer o dia todo. Seu estômago doía pelo vazio.

_ Parece ótimo.

_ Você escolhe o lugar – ele disse fazendo o possível para esconder a euforia por ela ter aceitado.

_ Se quiser ir agora, terá que ser casual – ela disse docemente gesticulando para a própria roupa com as mãos.

_ Estou pronto quando você estiver – disse ele ansiosamente.

_ Casual, então. – Ela pegou a bolsa de trás do balcão da recepção e pegou as chaves. – Você gosta de comida mexicana?

David não gostava de comida mexicana, mas ele comeria terra se isso significasse sentar em frente à Theresa. Então, ele assentiu rapidamente e apontou para a porta.

_ Depois de você.

_ Você tem alguma preferência de restaurante? – Ela perguntou deslizando para fora da porta e esperando que ele a seguisse para que ela pudesse trancá-la.

_ A noite é sua – ele disse passando o corpo tão perto do dela que ela podia sentir seu calor.

Theresa estremeceu involuntariamente de prazer com a proximidade. Não só ele se parecia com Jeffrey, mas

cheirava maravilhosamente bem. Ela inalou com o máximo de discrição possível, enquanto tentava detectar a marca do perfume que ele usava.

_ É Paul Sabastian – ele disse maliciosamente.

Theresa pigarreou desconfortavelmente.

_ Oh.

_ O que você está usando? – Ele perguntou levando o nariz tão perto do pescoço dela que ela podia sentir a respiração dele.

_ Eu acredito que é chamado de gato de rua – ela riu se afastando com cuidado.

_ É bom – ele disse de brincadeira. – Quem faz isso?

_ Sra. Johnson – ela disse com um revirar de olhos. – Eu só vou trancar e podemos ir.

_ Você precisa de ajuda? – Ele perguntou movendo o corpo tão perto do dela que eles poderiam ter se fundido.

Theresa respirou fundo e fez o máximo para controlar os impulsos de seu corpo. Não havia como negar o magnetismo animal emitido por David. Se não fosse pelo fato de ela ter feito uma promessa a si mesma de nunca sair com a clientela, ela teria ficado extremamente tentada a abrir mão da comida e levá-lo de volta ao escritório por um bom sexo selvagem. A ideia era algo que não passava pela cabeça dela desde que ela terminara com Scott vários anos antes.

Ela ficou surpresa com a facilidade com que surgiu com David. Lembrando-se da reação de seu corpo ao aperto de mão de Henry, ela se questionou se era algo sobre os

homens da família Holmes em geral que ela achava tentadoramente irresistível. Talvez ela estivera dando crédito demais a Jeffrey todos esses anos.

Ela deu uma boa olhada nele, como se o visse pela primeira vez. Como o irmão, David era alto, com cabelos escuros e olhos azuis. O nariz era um pouco mais grosso que o de Jeffrey e sugeria ter sido quebrado na infância, mas era, no entanto, um nariz bonito. OS lábios eram bem formados e finos, assim como todos os lábios dos homens Holmes. Os ombros largos e peito bem definido afunilavam de forma sedutora em quadris estreitos e firmes com um traseiro pequeno e sólido. A maneira como ele havia colocado a camisa justa ao estilo do oeste dentro do jeans desbotado acentuava esse fato. A principal diferença era o cabelo. Embora fosse escuro, como o de Jeffrey, era muito mais grosso e ondulado. Tinha um ar selvagem que ela achou atraente.

No geral, David Holmes era um homem bonito.

Ela tentou se lembrar de encontrá-lo quando criança, mas não conseguiu. Isso a surpreendeu. Alguém tão bonito quanto ele tinha que ser tão memorável quanto o irmão mais velho. Ela poderia realmente ter sido tão vidrada em Jeffrey? Ela achou a ideia chocante.

O rosto de Theresa ficou vermelho ao pensar em seu próprio comportamento humilhante naquela época. Não importava que ela fosse apenas uma pré-adolescente jovem e tola. O fato de que David e outros testemunharam tal

comportamento era mortificante. Ela estava feliz por não ter percebido o quão óbvia ela havia sido quando estava na companhia de Jeffrey. Ela se perguntou se as lembranças de seu comportamento eram o motivo da hesitação dele em trabalhar com ela.

Se ela pudesse voltar no tempo, ela definitivamente teria se comportado de maneira diferente.